

# ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: UM FOCO NO ENSINO DE BOTÂNICA

Letícia Ribes de Lima<sup>1</sup>; Carlos Jorge da Silva Correia<sup>2</sup>

*1. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas; 2. Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. lerilima@hotmail.com*

## Introdução

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL) (Figura 1) é um órgão suplementar ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFAL) e tem como atribuições a Pesquisa e a Extensão. Desde a sua criação, em 1991, vem desenvolvendo estudos nos ecossistemas locais, valorizando também o conhecimento das populações tradicionais sobre o uso dos recursos naturais do estado. Desses estudos resultam coleções científicas, testemunhas da biodiversidade (atual e fóssil), das riquezas minerais e da ocupação humana no decorrer da história (arqueologia e antropologia). Além dos trabalhos de cunho científico, direcionados para um público bastante específico, há o trabalho de difusão do conhecimento para a população, aplicado através da exposição permanente “Alagoas: Do Mar ao Sertão”, que apresenta informações relacionadas aos ambientes naturais de Alagoas.

A instituição não só contribui com a formação acadêmica do público escolar e acadêmico, evidenciando processos da pesquisa, conservação e ampliação das coleções, como também atua junto à sociedade cumprindo o papel essencial de um equipamento cultural ao estabelecer mecanismos de divulgação científica e elaborar estratégias para levar a informação, produzida pela pesquisa, à sociedade. Esse equipamento tem se mostrado bastante eficiente para promoção da cultura e lazer, associados ao conhecimento do patrimônio natural e científico do estado de Alagoas.



**Figura 1:** Sede do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió (AL).

## Projeto Fim de Semana no Museu

Esse projeto foi desenvolvido para atender a um apelo da comunidade, pois as crianças e adolescentes visitavam o MHN-UFAL, durante a semana, e funcionavam como agentes



multiplicadores, divulgando o que viram entre familiares e amigos. Iniciaram-se então solicitações, por meio de mensagens nos canais de comunicação e redes sociais do MHN-UFAL, com pedidos para abertura aos finais de semana. De maneira experimental foi organizado o primeiro “fim de semana”, associando uma programação cultural a uma científica. A partir dos resultados positivos desse primeiro “fim de semana”, estipulou-se a abertura da instituição todo o primeiro fim de semana de cada mês, já que houve uma resposta do público que superou a meta inicialmente estabelecida.

Deste modo, o projeto alcançou uma grande visibilidade, atraiu o interesse da mídia local (e.g. matérias nas redes de televisão locais - <<http://g1.globo.com/al/alagoas/bom-dia-alagoas/videos/t/edicoes/v/museu-de-historia-natural-atraiu-olhares-no-fim-de-semana-em-maceio/5283189/>>. Acesso em: 15 set. 2016), gerou grande curiosidade no público, pois se trata de um equipamento cultural diferenciado, que oferece uma experiência científico-cultural, além do simples entretenimento, uma vez que há acervos específicos que impressionam, especialmente, por sua tipologia relacionada a organismos biológicos.

Nesse contexto, oficialmente, o projeto “Fim de Semana no Museu” teve início em julho de 2016 e, como citado acima, tem por objetivo principal abrir as portas do citado órgão, no primeiro fim de semana de cada mês, para a população em geral, apresentando, gratuitamente a esse público, atividades culturais e científicas, de modo a integrar as práticas do MHN-UFAL ao seu contexto sociocultural e ambiental.

Diante dessa perspectiva, em setembro do mesmo ano, durante o “III Fim de Semana no Museu”, o Setor de Botânica do MHN-UFAL desenvolveu diferentes atividades que buscaram, principalmente, facilitar o envolvimento do público na participação de oficinas, palestras, cine debate, apresentações culturais e novas exposições para além da exposição permanente do MHN-UFAL que, desde a época até hoje está dedicada ao tema “Alagoas: Do Mar ao Sertão”.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância de ações de extensão para a popularização de conhecimentos científicos, em geral, e de saberes relacionados à Botânica, em particular, tendo em vista as atividades planejadas e realizadas pelo Setor de Botânica do MHN-UFAL no contexto da terceira edição do projeto “Fim de Semana no Museu”.

### **Relato e Resultados das Atividades**

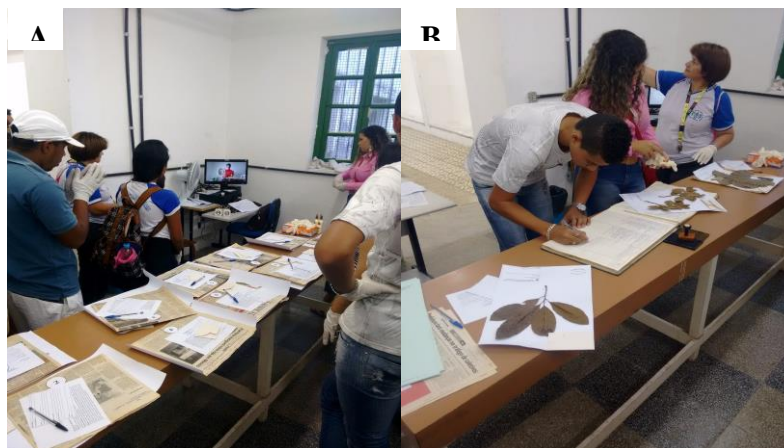
Para o III Fim de Semana no Museu foram planejadas, pelo Setor de Botânica, algumas atividades científicas e culturais, que serão detalhadas a seguir. Na Figura 2, pode-se observar o cartaz de divulgação do referido evento.



**Figura 2:** Cartaz de divulgação do III Fim de Semana no Museu. Fonte: Arte criada por Carlos Jorge da Silva Correia, 2016.

### Oficina “Meu primeiro Herbário”

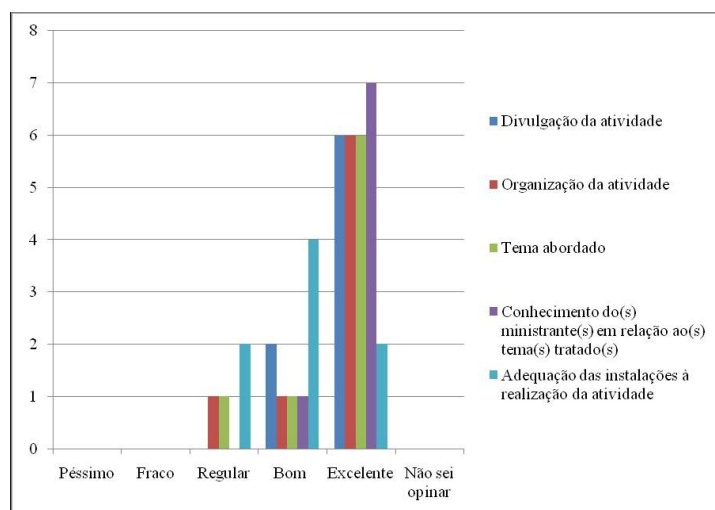
Esta oficina teve duração de aproximadamente duas horas e foi realizada no dia 3 de setembro de 2016. Teve como objetivo principal apresentar ao público em geral as funções de um herbário, bem como sua constituição. Na parte teórica da atividade foram apresentadas algumas informações sobre a dinâmica de trabalho em herbários com ênfase na importância dos mesmos para o conhecimento da diversidade florística de uma determinada região. Também foi exibido um vídeo sobre o processo de coleta e herborização de plantas (Figura 3).



**Figura 3:** Registros do desenvolvimento da oficina “Meu Primeiro Herbário”. Em “A”, os participantes assistem a um vídeo sobre o processo de herborização de plantas. Em “B”, eles montam suas próprias exsicatas. Fonte: Carlos Jorge da Silva Correia, 2015.

Na parte prática cada participante recebeu um material botânico já seco, que estava no acervo do MUFAL para ser montado, bem como a etiqueta de coleta e os outros materiais

necessários à confecção de uma exsicata, tais como linha, agulha e cartolina. Assim cada participante, após uma explicação, montou sua própria exsicata, além de registrá-la no livro de tombos do MUFAL, pois as exsicatas montadas foram incorporadas ao acervo do referido Herbário. Percebeu-se, com essa atividade, um encantamento nos participantes que ficaram lisonjeados ao perceberem que as exsicatas por eles montadas integrariam uma coleção científica “de verdade”. Em termos gerais, a maioria do público avaliou a atividade como excelente. É o que verificamos no gráfico a seguir (Figura 4).



**Figura 4:** Indicadores da avaliação que os participantes ou seus responsáveis fizeram da oficina "Meu Primeiro Herbário". Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntados se indicariam a outras pessoas a participação na atividade, obtivemos as seguintes respostas das pessoas que avaliaram a atividade:

- Sim. Forma de levar o conhecimento da universidade para a população (ENTREVISTADO 7)<sup>1</sup>;
- Sim. Porque é muito legal, você aprende muito sobre plantas (ENTREVISTADO 8);
- Sim. Porque é bem educativo e bem legal (ENTREVISTADO 9);
- Sim. Aquisição de novos conhecimentos (ENTREVISTADO 10);
- Sim. Porque além de ser um programa de fazer, você ainda aprende sobre várias coisas e aumenta seu nível de conhecimento (ENTREVISTADO 11);
- Sim. Essa atividade é bom para aprender (ENTREVISTADO 12).

Como pode ser constatado nos comentários acima, dentre aqueles que opinaram se recomendariam ou não a participação na referida atividade é unânime a impressão positiva sobre a oficina. Chama-nos atenção, sobretudo, o comentário que ressalta que este tipo de atividade é uma forma de levar o conhecimento da universidade para a população, pois, de fato, essa é a verdadeira intenção de qualquer projeto de extensão.

### **Oficina ‘Botânica para Crianças’**

Esta oficina visou trabalhar, com o público infantil, conceitos relacionados à morfologia floral, polinização e formação de sementes. Para tanto, foram disponibilizados diferentes tipos de flores e frutos e, por meio de desenhos esquemáticos, explicação dos mediadores e observação das estruturas florais sob estereomicroscópios. Por meio da dissecação de flores e da observação das mesmas em um estereomicroscópio as crianças puderam visualizar, na prática, os órgãos de uma

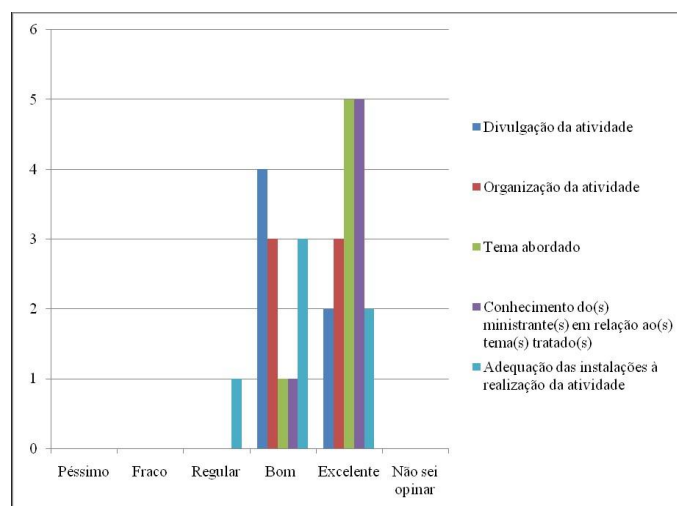


flor e a função de cada um dos verticilos florais, além de serem apresentadas a conceitos de polinização, além de formação de frutos e sementes (Figura 5).



**Figura 5:** Registros do desenvolvimento da oficina “Botânica para Crianças”. Em “A”, as crianças estudam as partes de uma flor. Em “B”, observam detalhes da morfologia de uma flor no microscópio estereoscópico. Fonte: Núbia Lima, 2016.

Em termos gerais, a maioria do público avaliou a atividade como excelente. É o que verificamos no gráfico a seguir (Figura 6):



**Figura 6:** Indicadores da avaliação que os participantes ou seus responsáveis fizeram da oficina "Botânica para Crianças". Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntados se indicariam a outras pessoas a participação na atividade, obtivemos as seguintes respostas das pessoas que avaliaram a atividade:

- Sim. Porque desperta nas crianças o interesse pelo estudo da natureza (ENTREVISTADO 13);
- Sim. Porque desperta nas pessoas a importância do ser vivo e do ecossistema (ENTREVISTADO 14);
- Sim. Porque é importante o contato com a natureza e com o conhecimento advindo desse contato (ENTREVISTADO 15);
- Sim. Atividade excelente, serve para introduzir conhecimentos para as crianças (ENTREVISTADO 16).

Como pode ser constatado nas considerações acima, dentre aqueles que opinaram se recomendariam ou não a participação na referida atividade é unânime a impressão positiva sobre a



oficina. Além disso, os comentários reforçam a nossa perspectiva de oferecer atividades científicas práticas voltadas, especificamente, para crianças, pois isso fomenta a visita de grupos familiares, já que a vinda das crianças ao museu normalmente é acompanhada pelos pais.

### **Discussão**

A atual concepção de extensão universitária não mais se restringe ao oferecimento de cursos ou serviços para uma determinada comunidade, vai, na verdade, muito além, ao buscar se livrar da postura autoritária muito comum nas universidades até pouco tempo atrás que se colocava nas atividades de extensão como fonte exclusiva de conhecimentos (RIBEIRO, 2013). No contexto da extensão universitária em museus, isso significa dizer que, hoje em dia, nada mais justifica “a necessidade de intervenção dos museus (...) em uma dada comunidade que precisaria ser conscientizada” (RIBEIRO, 2013); o que se preconiza é justo o contrário: o reconhecimento dos interesses da comunidade que dialogam com a função desempenhada pelos museus, trazendo a participação comunitária enquanto cogestora dos projetos e ações extensionistas levadas a cabo nesse novo contexto.

Ainda no contexto da ação extensionista em museus, vale ressaltar que a própria natureza do trabalho que é realizado nesses equipamentos culturais sofreu uma profunda mudança recentemente, deixando de atuar essencialmente com a ideia de identidade nacional para adentrar o campo da formação das pessoas. E é exatamente isso que a ação extensionista do MHN-UFAL denominada “Fim de Semana no Museu” vem buscando efetivar.

### **Conclusões**

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas é um equipamento cultural de extrema relevância social, pois cumpre o papel de salvaguardar o patrimônio natural e científico e garantir que as informações sobre ele sejam acessadas pelo público.

A tipologia de seu acervo desperta curiosidade e encantamento em quem o visita, pois muito da fauna e da flora alagoana pode ser visto, como também aspectos da pré-história do estado, que causam surpresa e são desconhecidos da maior parte população.

Diante dos resultados obtidos e das avaliações recebidas no contexto do III Fim de Semana no Museu, temos a forte impressão de que realizamos um evento bastante satisfatório. Obviamente, estamos cientes de pontos importantes como uma maior divulgação das atividades e espaços mais adequados para oficinas que precisam ser melhorados, mas, ainda assim, se sobressaem os pontos positivos da organização do evento.

Momentos como esses atuam como registros efetivos da nossa real intenção de envolver os nossos visitantes em uma trama representativa da sua própria cultura com os saberes científicos que acumulamos em nosso museu no campo da história natural, consolidando uma estratégia bem-sucedida de divulgação científica que preza por aproximar o museu/universidade da cidade e das pessoas. Pudemos mostrar ao público geral a importância das coleções biológicas, que fornecem um registro da biodiversidade regional, sendo fonte de informação para diferentes tipos de trabalhos, como estudos de conservação.

### **Referências Bibliográficas**

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em universidades públicas: Entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 4, p. 87-102, maio/jun. 2013.